

Crônicas SOBED

CONCURSO CULTURAL

Ao meu mestre, com carinho

Por Dr. Epifânio Junior



Ao meu mestre, com carinho

Quantas histórias cabem na história de um professor? Esta é, sem dúvidas, uma pergunta com muitas respostas, uma vez que a vida de um professor depende não dos dias vividos ou aulas ministradas, mas dos corações tocados. A inspiração do aluno nasce no brilho do olhar do professor. Quantos de nós cogitaram ser historiadores ao ouvir com entusiasmo as fantásticas batalhas dos espartanos ou mesmo caminhar pelo árduo caminho da cirurgia ao ver nossos professores operando. Nos 45 anos da Sociedade Brasileira de Endoscopia, pensei em falar da minha pequena experiência na área, contar da minha inspiração inicial ou dos casos mais interessantes desde o início da residência. Seria pouco frente ao que um aniversário tão simbólico representa. Mas, e se eu pudesse falar de alguém que formou boa parte dos endoscopistas do Brasil? Se eu pudesse falar de alguém que representa com maestria a arte de ensinar? Recordo com carinho do dia da primeira reunião, na qual meu mestre falou com muito zelo sobre o funcionamento do endoscópio. Algo tão simples, mas se bem utilizado, poderia determinar o curso de uma vida. Hoje vejo que ali tive a primeira lição: simplicidade. Com o caminhar da residência, aprendi com ele que “quando se aprende a dirigir, primeiro você aprende a acelerar, frear, guiar e, se então, aprende a admirar a paisagem”. Ali meu professor ensinava sobre os comandos do aparelho e a necessidade deste conhecimento para conse-



Imagem 1: Equipamento em uso pelo escritor, Dr. Ricardo

guir entender o ser humano por dentro. Meu professor é excelente nos exemplos. Neste ponto, eu percebi que ensinar através do exemplo é a forma mais eficaz de passar conhecimento. Talvez por essa razão sua humildade nos ensine tanto. “Ensinar o residente é como semear no deserto”. Como não me lembrar do meu professor ao escutar esta frase?! Acredito que aí eu aprendi sobre duas coisas: bom humor e perseverança. Só a fé de um professor é capaz de fazer o conhecimento florescer na cabeça do aluno, tão árida no começo de qualquer conhecimento novo. Vinicius de Moraes certa vez disse: “tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos. Não percebem o amor que lhes devoto e absoluta necessidade que tenho deles”. Talvez o meu professor não saiba quanta admiração seus alunos o devotam, talvez não saiba a absoluta necessidade que temos dos seus ensinamentos. Por fim, lembro de um texto que diz “queria te dizer para não parar de remar, porque te ver remar me dá vontade de não querer parar também”. Uma singela homenagem a um professor que representa tão bem os endoscopistas do Brasil, um professor que representa tão bem a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva.

Ao meu mestre, Dr. Sergio Matuguma.